

MENSURAÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS DA MICRORREGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO – TOCANTINS

Aleksander Bôvo¹; Nilton Marques de Oliveira²

Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

A Microrregião do Bico do Papagaio é caracterizada por de extrema pobreza, com grandes desigualdades sociais e econômicas e foi palco de enormes conflitos agrários nas décadas de 1970 e 1980. No Tocantins, a pobreza extrema persiste de forma secular, sendo um problema que vem desde a sua estrutura socioeconômica baseada na exploração da mineração no século XVIII até os dias atuais (OLIVEIRA, STRASSBURG, CRESTANI, 2014). Os últimos resultados do censo (IBGE, 2010) mostram que o Brasil possui 16,2 milhões de brasileiros que vivem em extrema pobreza, o equivalente a 8,5% da população. No Tocantins, esse percentual chega a 11,8% da sua população vivendo em extrema pobreza, cerca de 163 mil habitantes. Diante dessas considerações, fazer uma investigação sobre os indicadores sociais e econômicos nesta microrregião é mais que oportuno. Assim sendo, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a Microrregião do Bico do Papagaio tem sido objeto de estudo por diferentes áreas do saber no que se refere aos conflitos e luta pela posse da terra, no entanto, poucos têm apresentado e discutido indicadores sociais e econômicos na elaboração de um indicador de desenvolvimento regional (IDR), trazendo assim uma nova contribuição para o debate nessa localidade.

Palavras-chave: Microrregião. Indicadores sociais. Bico do papagaio.

1 Introdução

A microrregião do Bico do Papagaio está localizada no extremo norte do Estado do Tocantins, entre os Estados do Pará e Maranhão, sua porção extrema é formada por dois rios, o Araguaia e o Tocantins, cujo formato da confluência, “bico”, lhe inspirou o nome (SOARES, 2009). Possui uma área de 15.993,20 km², correspondendo a 5,75% do território do Tocantins e é composta por 25 municípios; no Censo Populacional de 2010, registrou-se uma população de 196.367 habitantes, representando 14% do total do Estado.

A taxa de pobreza na microrregião é elevada. Em 2000, era de 81,39% e, em 2010, de 74%, o que significa que quase 75% da população vivia com o equivalente ao valor de uma cesta de alimentos, com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente às necessidades de uma pessoa, com base em recomendações da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) (IBGE, 2010).

¹ Petiano discente do grupo PET Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: aleksander.bs@hotmail.com

² Petiano tutor do grupo PET Ciências Econômicas e docente do curso de Graduação em Ciências Econômicas e PPGDR da Universidade Federal do Tocantins - niltonmarques@mail.uft.edu.br

Diante deste contexto, a hipótese central desta investigação é que a utilização de uma abordagem multidimensional para analisar os indicadores sociais e econômicos na Microrregião do Bico do Papagaio permitirá a identificação de diferentes olhares associados a desigualdades sociais e econômicas, possibilitando uma melhor compreensão da complexidade do tema, e subsidiar políticas públicas de melhoria no bem estar da população.

2 Objetivo

O objetivo deste trabalho consiste em estimar e analisar o IDR na microrregião do Bico do Papagaio, Tocantins, a partir da elaboração dos indicadores sociais e econômicos, dentro do horizonte temporal 2000-10, de modo a estimular o incremento dos avanços tecnológicos empregados na constante capacitação dos recursos humanos na região, no aumento da demanda do comércio e serviços, na infraestrutura de transportes e de comunicações, na geração de emprego e renda e na organização dos produtores, o que induzirá melhora na qualidade de vida de sua população e, conseqüentemente, da sua inserção nas relações econômicas, comerciais e sociais.

3 Metodologia

Para montagem do cenário, a ferramenta empregada é o Indicador de Desenvolvimento Regional (IDR) que tem como propósito identificar e classificar os municípios polos de base econômica, intermediários e retardatários na microrregião do Bico do Papagaio, ou seja, de acordo com o seu padrão de dinamismo econômico e social.

Na construção do Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) foi necessário à ordenação dos dados e informações referente aos 25 (vinte e cinco) municípios do Bico do Papagaio. Como o objetivo é medir a evolução do processo de desenvolvimento regional e a dinamicidade dos municípios, os dados serão coletados em dois momentos distintos no tempo (2000 e 2010) desta forma será possível ranquear e analisar a conjuntura de sua evolução.

A Tabela 1 apresenta as variáveis sociais e econômicas que serão utilizadas para estimar o Indicador de Desenvolvimento Regional (IDR), que será composto pelo indicador social e econômico.

Uma vez determinado os indicadores sociais e econômicos, obter-se-á, a partir da média aritmética ponderada desses elementos, o Indicador de Desenvolvimento Regional, atribuindo-se peso (0,4) para o indicador social e (0,6) para o indicador econômico.

Tabela 1 – Variáveis sociais e econômicas utilizadas para estimar o Indicador de Desenvolvimento Regional (IDR) com os respectivos pesos.

Indicador Social (IS)	Indicador Econômico (IE)
População urbana (0,05)	PIB municipal (mil reais) (0,30)
População rural (0,05)	ICMS (0,15)
Consumo de energia elétrica residencial (Mwh) (0,15)	Fundo de participação municipal (FPM) (0,05)
Média de anos de estudos (0,15)	IPVA (0,05)
Médicos por mil habitantes (0,10)	Consumo de energia setorial (Mwh) (0,05)
% de água encanada (0,10)	Emprego (0,40)
% de coleta de lixo (0,05)	-
Leito hospitalar por habitante (0,05)	-
Despesas municipais com saneamento e saúde (0,10)	-
% de pessoas pobres no município (-0,10)	-
Despesas com educação e cultura (0,10)	-

Fonte: Adaptado de Oliveira e Piffer (2016).

Uma vez determinado o IDR para cada município, será possível ordená-lo segundo o grau de dinamicidade. Os municípios que apresentarão IDR igual ou superior a 0,1 serão classificados como municípios polos de desenvolvimento regional. Apresentam uma dinâmica na sua base produtiva com potencial de crescimento e de consumo. Os municípios cujo IDR situar no intervalo compreendido entre 0,099 a 0,050 serão considerado como intermediários, ou seja, apresentam uma estrutura econômica e social em crescimento, não obstante, sua dinâmica é inferior à dos municípios polos, pois conseguem atrair recursos e renda dos municípios retardatários. Os municípios com IDR abaixo de 0,050 serão considerados retardatários, sem qualquer capacidade de implementar um processo de crescimento e desenvolvimento econômico, pois não conseguem reter nem atrair recursos de forma a assegurar as condições mínimas de um processo de desenvolvimento regional.

4 Resultados e discussão

De modo geral, todas as variáveis sociais, (Tabela 2) utilizadas na pesquisa, para a microrregião do Bico do Papagaio - TO apresentaram evolução no período, a única que apresenta uma redução é a relacionada com a quantidade de pessoas pobres da região, o que de fato é um fator positivo, já que indica uma redução na pobreza do município.

Tabela 2 – Descrição das Variáveis Sociais da Microrregião do Bico do Papagaio – TO, 2000 e 2010.

Variáveis sociais	2000 (a)	2010 (b)	Variação (b-a)/ a%
População Urbana	110.993	129.851	17
População Rural	63.231	66.516	5
Consumo Energia Residencial (Mwh)	39.501,45	67.135,3	70
Média Ano de Estudo	3,31	4,33	31

Médicos Mill/Habitantes	5,31	7,07	33,14
% de água encanada	26%	90,92%	246
% de coleta de lixo	32,33%	78%	143
Unidade de leito hospitalar	7,8	14	100
Despesas Saneamento e Saúde	5.581.801,34	63.938.715	1.045,5
% pessoas pobres	68%	37,97%	(-44,4)
Despesa Educação e Cultura	7.837.810	87.604.650,3	1.018

Fonte: IBGE (censo populacional, 2000 e 2010); Ipeadata (2000 e 2010); PNUD (2000 e 2010), Data SUS (2000 e 2010); Seplan TO (2000 e 2010; Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), (2000 e 2010). Nota: os valores foram deflacionados pelo IGP (DI).

Tabela 3 – Descrição das Variáveis Econômicas da Microrregião do Bico do Papagaio – TO, 2000 e 2010.

Variáveis Econômicas	2000 (a)	2010 (b)	Varição (b-a)/a %
PIB	263.292,9	1.245.275	373
ICMS	4.526.876,06	20.157.819,73	345
FPM	14.249.208	103.913.807	629,3
IPVA	332.321	3.229.538	871,8
Consumo Energia Setorial	18.039,45	41.149,05	128,1
Emprego	3.053	12.699	316

Fonte: IBGE (censo populacional, 2000 e 2010); Ipeadata (2000 e 2010); PNUD (2000 e 2010), Data SUS (2000 e 2010); Seplan - TO (2000 e 2010; Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), (2000 e 2010). Nota: os dados foram deflacionados pelo IGP (DI).

Sobre os indicadores econômicos, todos apresentaram uma taxa de variação positiva, significando um aumento no volume de recursos disponível para os municípios que integram a microrregião do Bico do Papagaio (Tabela 3).

Com os valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna, para 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) da microrregião apresentou considerável elevação, o que demonstra ter ocorrido um aquecimento da economia local, da mesma forma mostrou elevação as transferências constitucionais do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), podendo este ser impulsionador da economia da região.

O aumento mais significativo foi devido à elevação na arrecadação do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA); em conjunto com o ICMS observa-se novamente um aumento na capacidade de consumo da população, mais mercadorias circulando, mais serviços oferecidos e um número maior de veículos circulando. De todos os setores, a administração pública detém 52,12% de todo o PIB da microrregião, sendo este um dos setores que gera a dinâmica econômica da região, sendo elemento importante de política de demanda agregada.

Dentre as atividades produtivas, o carro chefe é a Administração Pública, seguida do setor de Serviços. Os municípios que apresentaram melhor desempenho nessas áreas foram Araguatins, Tocantinópolis, Ananás e Aguiarnópolis, cidades estas que geram influência nas demais, atraindo para si maior contingente populacional, o que eleva a quantidade de possíveis consumidores.

5 Considerações Finais

A região do Bico do Papagaio possui potencialidades, mas também inúmeras dificuldades, o solo fértil e grandes extensões territoriais são favoráveis a prática da agricultura moderna, diferente do panorama atual, voltado para a subsistência, devido a pressão exercida pelos movimentos da reforma agrária; além disso, o alto valor dos repasses governamentais mediante transferências de renda para a população, são um reflexo da falta de investimento nos setores da indústria de transformação (indústria tradicional, que demanda pouca tecnologia e inovação), extrativismo mineral, no setor da construção civil, comércio e serviços da região, resultado por sua vez em uma estagnação econômica e social.

É natural que o processo de industrialização ocorra em etapas, perpassando diferentes nuances de desenvolvimento, entretanto, a maioria dos municípios analisados encontram-se em um estágio inicial de desenvolvimento, segundo o IBGE-Sistemas de Contas Regionais de 2007, a Taxa Média Anual de Crescimento da indústria fora de -2,2% enquanto a do Estado chegou a 6,0%.

As políticas para a superação das dificuldades variam de município para município, ou seja, a mesma solução de um município não necessariamente é o melhor caminho para os outros, isto porque cada um possui uma dinâmica diferente, por tanto, a individualização das soluções é um desafio que os gestores e formuladores de políticas públicas tem para que se alcance o tão desejado desenvolvimento da região.

Qual a melhor política e em que medida deve ser adotada para cada município é uma limitação detectada, havendo necessidade de estudo individualizado.

Referências

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro internacional Celso Furtado, 2009, 234p.

LOPES, A.S. **Desenvolvimento Regional: problemática, teoria e modelos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2. ed. 1984, p. 2-35.



VII Encontro Regional dos Grupos do Programa de
Educação Tutorial da região Norte - VII NORTEPET
“Programa de Educação Tutorial como vetor de
transformação regional” UNIR - 2020



OLIVEIRA, Nilton Marques de. **Desenvolvimento Regional do Território do Estado do Tocantins: Implicações e Alternativas**. 2015. 260 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo – PR, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Populacional: 2000 e 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 mar. 2017.

OLIVEIRA, N. M; STRASSBURG, U.; CRESTANI, L. **Conflitos Agrários no Bico do Papagaio, Tocantins**. Revista IDeAS, v. 8, n. 2, p. 104-134, 2014